

DIOSCOREACEAE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RICARDO SOUSA COUTO

Co-autores: RICARDO SOUSA COUTO, ROSANA CONRADO LOPES e JOÃO MARCELO ALVARENGA BRAGA

Tipo de Apresentação: Pôster

RESUMO

Dioscoreaceae DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Sousa COUTO (1)

Rosana Conrado LOPES (2)

João Marcelo Alvarenga BRAGA (3)

Dioscoreaceae apresenta distribuição pantropical com ocorrências em clima temperado. Está representada por cerca de 400 espécies organizadas em 3 gêneros. No Brasil são encontradas 130 espécies, nas diversas formações vegetacionais, sendo predominante na Floresta atlântica. Este trabalho tem como objetivo delimitar as espécies de Dioscoreaceae que ocorrem no Estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se a metodologia usual de taxonomia, baseando-se na consulta de literatura especializada, exame de coleções, observações de campo e cultivo. Como resultados foram descritas e delimitadas 31 espécies de *Dioscorea* L., distribuídas em 20 seções, agrupadas em 2 subgêneros. Também foram tratadas 12 espécies como duvidosas, além de 2 espécies novas e 3 espécies cultivadas. Das 31 espécies estudadas, 14 distribuem-se exclusivamente no Brasil, sendo 5 destas endêmicas do Rio de Janeiro. São apresentadas 2 chaves de identificação, baseadas nos indivíduos masculinos e femininos, descrições, ilustrações, mapas de distribuição geográfica, dados fenológicos e ecológicos, categoria de conservação e comentários taxonômicos para cada um dos táxons. Após análise das exsicatas reconheceram-se áreas subamostradas no Estado, como as regiões norte e noroeste Fluminense. Pela primeira vez para o Estado foram classificadas as Dioscoreaceae quanto a sua categoria de conservação, tendo 1 espécie criticamente em perigo, 3 em perigo, 1 vulnerável, e 6 quase ameaçadas. Também são inéditas as descrições de frutos de 3 espécies e ilustrações completas de 5 espécies. Foi possível reconhecer espécies características de restinga, e de campos de altitude, diferindo do restante que ocorrem basicamente em formações florestais. Conclui-se que a família necessita de uma revisão, a fim de posicionar corretamente as espécies nas seções propostas e reavaliar os sinônimos apresentados até o momento, além de se fazer necessário um estudo filogenético para o melhor entendimento das relações entre as espécies e seções.

Palavras-chave: Dioscoreaceae, Dioscorea, Rio de Janeiro.

(1) Programa de pós-graduação em Botânica - Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista s/n. 20940-040, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(rcouto@jbrj.gov.br)

(2) Departamento de Botânica/ UFRJ, IB-CCS, Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(3) Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisa Científica. Rua Pacheco Leão, 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.